

ID: 117223799

18-05-2025

NORTE/SUL



Pesca e aquacultura no parque eólico de Viana do Castelo

Enquanto espera pelo leilão da energia eólica "offshore", Ocean Winds testa coexistência com atividades tradicionais a 18 km da costa

Ana Peixoto Fernandes
locais@jn.pt

MAR A Ocean Winds tem em curso projetos de implementação de pesca e aquacultura no parque eólico flutuante "offshore", WindFloat Atlantic, instalado a cerca de 18 quilómetros ao largo de Viana do Castelo. A empresa defende que a coexistência do empreendimento com atividades tradicionais é viável e está à espera do leilão de eólicas no mar em Portugal, para poder industrializar a exploração de energia do vento com torres flutuantes, em águas nacionais, nomeadamente, no espaço marítimo a norte de Viana do Castelo.

"Em coordenação com a Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM) e com a associação VianaPescas, poderemos ter aqui

uma forma de demonstrar que a pesca é possível dentro do projeto. É nisso que estamos a trabalhar e espero que se materialize durante este ano. E a aquacultura também. Já temos vindo a colaborar com parceiros locais de Viana e espero também que esse projeto se materialize este ano ou em 2026", anunciou José Pinheiro, responsável da Ocean Winds na Península Ibérica, garantindo que para trás ficaram os tempos de dura contestação das comunidades piscatórias locais à ocupação marítima de 11 km2 pelas três torres eólicas, que foram ligadas à rede e produzem energia desde finais de 2019.

ATRAI BIODIVERSIDADE

Pinheiro afirmou ainda que uma investigação desenvolvida por biólogos marinhos, por iniciativa da empresa, a partir de 2022, permite concluir que o parque,

COLABORAÇÃO

"Boa relação" com a VianaPescas

José Pinheiro acredita que após forte resistência, o parque WindFloat navega agora em águas tranquilas. "Depois destes cinco anos, podemos dizer que temos uma boa relação com a VianaPescas. Temos armadores a trabalharem connosco, as suas embarcações são usadas pelos nossos biólogos", declarou, adiantando que "as ideias que se vão materializar nos próximos meses" deverão comprovar que "para além da pesca, há outros setores que podem ser potenciados pela existência destas infraestruturas no mar".

que já faz parte da paisagem marítima de Viana do Castelo, tem "impacto positivo" nos "habitats", tendo designadamente um efeito de "reserva" de espécies.

"Ao cabo de várias campanhas sazonais, durante dois anos, podemos afirmar com mais certeza que o projeto – contrariamente ao que eventualmente possa estar a ser percecionado – está a ter impacto positivo", afirma o responsável, indicando que o empreendimento eólico "está a atrair mais biodiversidade e a biomassa é igualmente maior". Recorde-se que um dos principais argumentos da luta dos pescadores contra as eólicas "offshore" foi que estas deixariam o espaço marítimo deserto.

"Este estudo vai continuar para perceber se há outras dinâmicas que decorrem da nossa presença [no mar]", afirma Pinheiro, comentando, de resto, que a tecnologia de ponta instalada no mar está pronta para passar à fase da industrialização, mas isso "não depende" da empresa.

"Depende do Governo, independentemente de qual for, fazer esta aposta quer na transição energética, quer pelo lado económico, trazendo esta nova fileira industrial e tecnológica. A Ocean Winds para crescer em Portugal terá que ser adjudicatária mediante um processo de concurso [leilões], lançado pelo Governo", concluiu. ●

A LUPA

Flutuantes e fixas

O responsável da Ocean Winds explica que as torres eólicas instaladas ao largo de Viana são distintas das fixas "ao leito marinho" utilizadas no mar na Europa do Norte. A flutuante "acaba por ser uma embarcação que tem uma turbina eólica", ao contrário da fixa.

Mais longe melhor

Pinheiro explica que "há uma correlação direta entre o afastamento da costa e a quantidade de vento disponível", pelo que "há mais potencial eólico longe da costa".

ID: 117223799

18-05-2025

← **Torres eólicas
espalhadas ao longo
da costa de Viana
do Castelo**

SABER MAIS**Leilões no outono**

Segundo despacho publicado em 19 de abril no "Diário da República", o leilão das eólicas "offshore" deverá avançar no outono.

Áreas de exploração

Estão previstas áreas de exploração de 229 km² em Viana do Castelo (potência de 0,8 GW), de 722 km² em Leixões (2,5 GW), de 1325 km² na Figueira da Foz (4,6 GW) e de 430 km² em Sines (1,5 GW).

Seiscentas torres

Segundo José Pinheiro, a área prevista no PAER permitirá "instalar parques eólicos no mar de larga escala, suficiente para mais de 600 torres eólicas", mas isso "só terá continuidade havendo ambição de aproveitar a energia eólica em alto mar, os tais leilões".

NÚMEROS

mil casas podem ter, durante um ano, eletricidade produzida pela WindFloat Atlantica, com os 25 MW de capacidade instalada.



km² é a área total para exploração, segundo o Plano de Afetação para as Energias Renováveis (PAER) Offshore. Nestes está incluída uma área de 5,6 km² na Aguçadoura (Póvoa de Varzim), para investigação.